

Com você

Informativo bimestral do FUNBEP - Fundo de Pensão Multipatrocinado • novembro/dezembro 2013 ano11 nº62

Juntos, cuidamos do bem comum

O ano de 2013 começou com a eleição dos representantes dos participantes para o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal do Funbep. Mais do que uma simples exigência legal, esse processo demonstra a importância prática do envolvimento dos participantes nas questões que dizem respeito à gestão da entidade.

Pela própria natureza dos planos oferecidos pelo Funbep, o princípio do compartilhamento de responsabilidades é fundamental. Todos compartilham um patrimônio que será utilizado para o pagamento dos benefícios previstos em Regulamento para todos os participantes. Esse caráter mutualista é ferido cada vez que um participante entra com uma ação indevida contra a entidade – ou seja, ao pleitear uma questão não estabelecida em Regulamento, coloca-se em risco o direito dos demais participantes em receber o que foi acordado, uma vez que o patrimônio pode ser comprometido com pagamentos injustificados. Infelizmente, em 2013, apesar de todas as explicações e avisos, esse tipo de ocorrência ainda tem sido frequente.

A equipe do Funbep está sempre de portas abertas para atender os participantes e levar às instâncias competentes qualquer reivindicação que tenha como fundamento o Regulamento dos planos. É nesse diálogo que temos baseado e continuaremos baseando nossa atuação. Esse compromisso pressupõe uma atuação alinhada com as melhores práticas de governança, atualizando sempre nossos controles internos e a gestão dos riscos operacionais para que possamos seguir adiante em nosso compromisso com o futuro.

Contamos com cada participante para compartilhar conosco esse compromisso. Feliz 2014!

Diretoria Executiva do Funbep



O que esperar do Brasil e do mundo para os próximos anos

Quando mostravam uma clara curva descendente, os juros no Brasil começaram a subir. A Europa, que parecia em crise profunda, apresentou um leve crescimento. O mesmo ocorreu com os Estados Unidos que passaram a dar sinais de recuperação. Para analisar os caminhos e descaminhos do cenário mundial e doméstico para os próximos anos, as entidades de previdência do Itaú Unibanco receberam o economista Gustavo Loyola que falou para 48 convidados durante o **16º Encontro das Associações**, Conselheiros e Representantes dos Comitês de Planos. Num ambiente econômico cada vez mais complexo, as entidades visam, com esse tipo de iniciativa, contribuir com a formação de seus dirigentes e fomentar a educação financeira e previdenciária. Acompanhe os principais pontos abordados por Gustavo Loyola em sua apresentação e em uma entrevista exclusiva para o “Com você”:

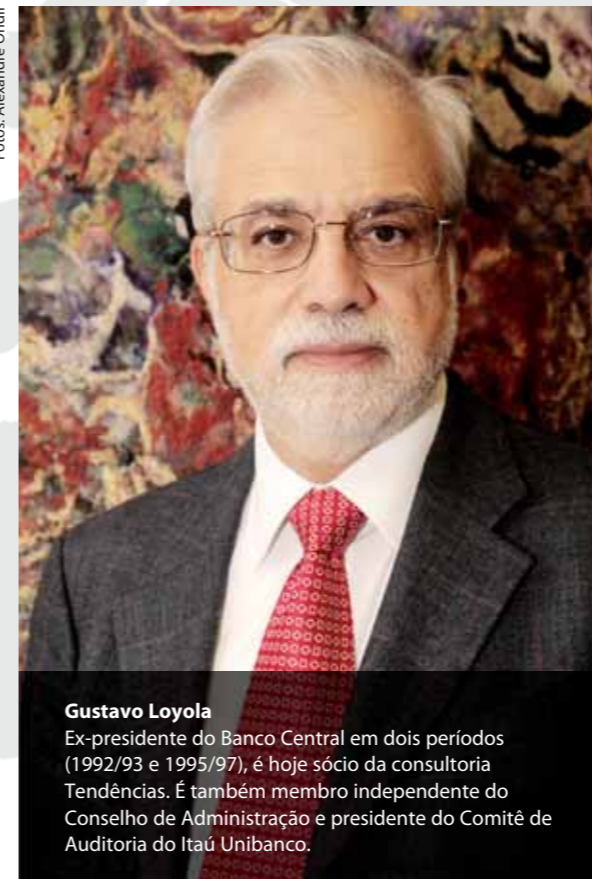
Cenário externo

São grandes os desafios, mas o quadro econômico é de melhora gradual, principalmente nos Estados Unidos. Em função de uma série de medidas esperadas por parte do Federal Reserve (banco

central americano) - como redução dos estímulos monetários, valorização do dólar e alta dos juros futuros -, os impactos sobre o Brasil devem ser de aumento do dólar e redução dos fluxos líquidos de capitais para o país. Não é algo que vá necessariamente gerar uma crise, mas irá exigir muita cautela e bom manejo por parte de nossas autoridades econômicas. A Europa também passa por um período melhor e já é possível esperar crescimento positivo – apesar de ainda baixo - da Zona do Euro para 2014, o que é um grande avanço em relação ao cenário negativo deste ano. No curto prazo, não existe mais o risco de ruptura do bloco econômico nem de inadimplência de países como Espanha ou Itália, o que seria uma situação de crise com grande impacto mundial. Na China, há desaceleração no ritmo de crescimento, devendo ficar na faixa de 7% a 7,5% ao ano, mas não existe risco de queda repentina para menos do que isso, o que poderia ter consequências muito graves para o Brasil, já que se trata de nosso mais importante parceiro comercial. O crescimento chinês deve ser mais focado no consumo, o que pode beneficiar o Brasil, por sermos um grande exportador de commodities agrícolas.



Fotos: Alexandre Ondir



Gustavo Loyola

Ex-presidente do Banco Central em dois períodos (1992/93 e 1995/97), é hoje sócio da consultoria Tendências. É também membro independente do Conselho de Administração e presidente do Comitê de Auditoria do Itaú Unibanco.

Visão geral do Brasil

A economia brasileira sai de um momento no qual todos os ventos estavam a favor – sobretudo com a liquidez internacional e os preços das commodities – e entra em um período um pouco mais restritivo. Isso não representa obrigatoriamente uma crise, mas vai exigir mais de nós mesmos. Será necessário responder com boas políticas econômicas, pois os investidores internacionais vão se tornar mais seletivos e avessos ao risco. Infelizmente, isso ocorre em um momento em que há grande decepção com o desempenho de nossa economia – o Brasil tem desapontado muitos investidores e analistas que apostavam no país como o emergente da vez, aquele que oferecia oportunidades espetaculares em vários segmentos.

O PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro – indicador que mede a atividade econômica do país – deve fechar 2013 com elevação de 2,4% em relação ao

ano anterior. A perspectiva para 2014 e 2015 gira em torno de 2,1% e 2,2%, respectivamente, o que irá gerar, incluindo 2011 (2,7%) e 2012 (0,9%), o período de pior crescimento continuado do país. Quando abrimos o PIB por setor, a previsão é que haja em 2014 melhora no desempenho da indústria, pois com a desvalorização do real haverá recuperação de mercados externos e da competitividade dentro do país. Deverá, contudo, ocorrer desaceleração do consumo interno, enquanto o mercado de trabalho continuará favorável, com taxa de desemprego baixa e relativamente estável, porém com baixo aumento real dos salários. É um ambiente mais instável, sobretudo pelo fato de termos eleições em 2014, o que torna as perspectivas ainda mais incertas.

Inflação, taxa de juros e dólar

Pre vemos que o IPCA fique na casa de 6% a 6,5% nos próximos anos – acima, portanto, do centro da meta, de 4,5%. Com o quadro inflacionário ainda complicado, a taxa de juros no país deve permanecer com dois dígitos (ao contrário do que se dizia no final do ano passado), oscilando entre 10% e 11% anuais até, pelo menos, 2015. Vale destacar, no entanto, que os resultados eleitorais podem influenciar esse cenário mais alongado, em função de mudanças na condução da política econômica. Quanto ao dólar, há grandes incertezas, mas a tendência é de valorização frente ao real: a taxa, que fecha 2013 ao redor de R\$ 2,20, deve seguir ascendente, podendo chegar a 2018 em R\$ 2,89.

Desafios para a previdência complementar

Há uns dois anos, eu diria que o grande desafio era rentabilizar os planos em um cenário de queda de taxa de juros. Para o ano que vem, a questão é outra – mesmo que mais à frente este possa voltar a ser um tema, não é algo a se esperar para 2014. É um ano em que ainda haverá juros altos e volatilidade por todas essas questões que mencionei. Sem contar que será um ano eleitoral, o que pode trazer alguma volatilidade específica associada às disputas. Nesse quadro, portanto, o grande desafio para a previdência privada é continuar trazendo resultados em termos de investimentos sem incorrer em riscos excessivos. Um bom posicionamento de mercado, que sempre foi fundamental, será ainda mais valioso para se buscar uma relação risco-retorno favorável para os investimentos.

Ouvindo você

O Funbep está pronto a ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar continuamente seu atendimento.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira – das 9h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30 *

Rua Marechal Deodoro, 869, 17º andar, Centro CEP 80060-010 – Curitiba – PR

* Horário de Brasília

Por telefone ou fax

Fone: 41 3544-8000 ou 0800 722 8040 Fax: 41 3544-8038

Pela internet

www.funbep.com.br / Canal "Fale Conosco"

Envie sua sugestão de matéria para o Canal "Fale Conosco" do site > Sugestões Informativos "Com Você". **Participe!**

acontece

Atenção!

- ▶ Desde novembro, as parcelas de empréstimos estão sendo deduzidas na folha de pagamento de benefício.
- ▶ Os aposentados do grupo Constituinte do Funbep receberam, em dezembro, a memória de cálculo do benefício que demonstra a aplicação do reajuste de setembro de 2013.
- ▶ Também em dezembro, o Funbep enviou os extratos da Instrução Normativa 1.343/2013 para os aposentados que tiveram o primeiro pagamento em 2008 e 2013 do plano Funbep I. Em caso de dúvidas, entre em contato com os canais de atendimento da entidade.

Proteção para seus dependentes

A Pensão por Morte é um benefício a mais que os planos Funbep I e Funbep II oferecem aos dependentes dos participantes. As regras de elegibilidade, assim como o cálculo do valor a receber e as modalidades de pagamento, são específicas para cada plano. Para conhecer os detalhes de seu plano, leia o Regulamento que está disponível no site do Funbep (Rota: Meu Plano > "Selecione Seu Plano" Regulamento).



Dica: Seus familiares e beneficiários precisam saber quais são os direitos e deveres que têm em relação ao seu plano de previdência. Portanto, é fundamental que você compartilhe com eles as informações que recebe da Fundação!

Caça-palavras

Na seção "Pingue-Pongue", o economista Gustavo Loyola traça um panorama para o Brasil e o mundo nos próximos anos. Além de acompanhar essa análise, procure, no quadro ao lado, as palavras ligadas ao cenário elaborado pelo ex-presidente do Banco Central. Elas podem estar tanto na horizontal quanto na vertical.

1. Riscos
2. Economia
3. Crescimento
4. Positivo
5. Negativo
6. Volatilidade
7. Cautela
8. Investimentos
9. Impactos
10. Perspectivas

E	N	A	O	S	A	U	D	A	V	C	R	E	S	C	C	I	M	P	A	O	
C	I	N	V	E	S	C	A	T	I	V	O	R	I	S	C	O	S	I	N	V	
O	I	M	P	I	M	P	A	C	T	O	S	I	A	V	O	L	E	R	T	M	
N	O	I	P	E	R	S	P	M	E	N	T	O	T	I	T	E	C	A	I	T	
O	A	G	C	P	T	A	N	O	R	A	V	C	I	N	A	P	O	R	V	O	
M	Ã	G	R	Ã	R	P	T	E	L	A	O	C	V	V	B	E	L	R	A	C	
I	E	E	E	Y	Ç	A	T	I	M	T	L	T	O	E	I	R	O	S	S	I	
I	R	I	S	Z	R	S	V	P	L	R	A	I	C	S	L	S	M	C	T	M	
S	S	I	C	D	E	I	R	N	N	S	T	P	P	T	I	P	I	A	V	E	
N	P	O	I	N	O	N	E	G	A	T	I	V	O	I	D	E	C	S	O	N	
C	E	I	M	T	Z	V	S	V	T	M	L	T	A	M	A	C	R	S	L	T	
S	C	A	E	H	K	F	P	A	C	T	I	S	N	E	D	T	X	C	A	O	
D	T	P	N	M	T	U	Ã	O	I	I	D	M	A	N	E	I	O	A	T	C	
I	I	G	T	A	U	T	O	L	O	M	A	O	L	T	N	V	T	U	I	A	
Ç	E	C	O	N	O	M	I	A	I	E	D	R	I	O	T	A	I	T	L	U	
N	P	T	I	V	Ã	M	E	N	T	N	E	A	S	O	S	E	S	O	E	V	T
V	V	O	L	A	T	D	E	I	D	T	O	V	A	T	E	G	O	L	O	E	
N	A	U	T	E	L	A	O	I	A	A	T	I	M	P	A	C	S	A	A	C	
P	O	S	I	T	I	V	O	C	T	S	N	O	M	I	A	N	E	G	O	O	



O problema maior está no comportamento

Na avaliação de três quesitos – conhecimento, atitude e comportamento –, este último ficou com a pior média em pesquisa que analisou a educação financeira dos brasileiros.

Q Quem ganha mais tem melhor comportamento financeiro? Existe alguma diferença na atitude de homens e mulheres? E em relação à idade? Para responder a essas e outras perguntas, a Serasa Experian realizou uma pesquisa com 2.002 entrevistados em 142 cidades de todos os estados e do Distrito Federal. O estudo gerou o Indicador Serasa Experian de Educação Financeira do Consumidor que demonstra a falta de familiaridade generalizada do brasileiro com o crédito e a noção de poupar (veja quadro).

Em uma escala de 0 a 10, o indicador aponta média de 6,0 para os brasileiros. Entraram na avaliação três

subíndices: Conhecimento (entendimento de conceitos financeiros), Atitude (como o entrevistado enxerga sua relação com o dinheiro) e Comportamento (suas ações no dia a dia). Este último apresentou a pior média (5,2), revelando mais uma vez que o consumidor brasileiro gasta mais do que ganha e não planeja o futuro. Os números confirmam esse fato: segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Confederação Nacional do Comércio, em outubro deste ano, praticamente uma em cada quatro famílias (21,6%) estava inadimplente.

O Indicador Serasa Experian ajuda a compreender como e por que isso ocorre. O brasileiro pode até possuir conhecimento de alguns conceitos financeiros (por exemplo, o fato de que as compras a prazo, em geral, trazem embutidas taxas de juros tão elevadas que chegam a triplicar o preço inicial do produto) e ter consciência de sua atitude como consumidor (reconhecendo sua dificuldade para gerir seus gastos). O problema é que, mesmo tendo conhecimento e sabendo de sua atitude, ele mantém padrões de comportamento inadequados – ou seja, na hora “h”, não resiste às tentações e se endivida como se não houvesse amanhã.

De fato, é assim mesmo: 48% dos entrevistados não fazem nenhum investimento em aposentadoria, 42% contribuem apenas com a previdência social (INSS) e somente 5% contribuem tanto para INSS quanto para previdência complementar. Assim, não apenas o presente, mas o futuro está comprometido.

A chegada do novo ano é um bom momento para repensar esse modelo e harmonizar os três quesitos – Conhecimento, Atitude e Comportamento. Uma boa dica é pôr em prática o tripé que revela maior educação (e maturidade) financeira: corte os gastos supérfluos, reduza as prestações e dívidas e faça uma reserva para a poupança (inclusive de longo prazo, como a previdência complementar). Assim, suas finanças seguirão saudáveis por muitos anos...

Pouca diferença *...

- ▶ Pessoas que ganham mais de dez salários mínimos mensais tiveram 5,1 no subíndice Comportamento, enquanto as que recebem um salário mínimo mensal alcançaram 5,0.
- ▶ No índice geral, a classe AB atingiu 6,1, enquanto a classe C ficou com 6,0 e a classe DE totalizou 5,7. As diferenças foram puxadas pelos subíndices Conhecimento e Atitude, pois novamente em Comportamento todas apresentaram níveis bem próximos.
- ▶ Entrevistados com curso superior completo obtiveram 6,4 no índice geral de educação financeira e os que não cursaram escola ficaram com 5,6.
- ▶ O gênero não alterou o índice de educação financeira: homens e mulheres praticamente empataram com 6,1 e 6,0, respectivamente.
- ▶ Ocorreu o mesmo em relação à idade: jovens de 16 e 17 anos obtiveram 5,9, enquanto entrevistados com mais de 55 anos ficaram com 6,2.

* Serasa Experian 2013



atendimento & você



Recadastramento

Mês de aniversário é mês de recadastramento no Funbep. Basta seguir as orientações que constam na correspondência enviada pela entidade e cumprir os prazos definidos para não correr o risco de ter seu benefício suspenso.

Confira as respostas para as principais dúvidas recebidas, no último período, pela equipe de atendimento do Funbep.



Há alguma maneira de receber benefício antes do desligamento?

Não, pois o fim do vínculo empregatício é um dos pré-requisitos para recebimento do benefício. Se o fim do vínculo ocorrer antes que o participante tenha atingido as condições para a aposentadoria, ele poderá escolher entre quatro possibilidades, conforme determina a legislação: Portabilidade, Benefício Proporcional Diferido, Resgate ou Autopatrocínio.

Qual a diferença entre essas quatro possibilidades?

Duas dessas opções permitem sua permanência no plano:

- ▶ **Autopatrocínio:** o participante continua vinculado ao plano, mantendo suas contribuições e assumindo também as contribuições que eram feitas pela patrocinadora, até que preencha todos os requisitos para o recebimento de benefício junto ao plano.
- ▶ **Benefício Proporcional Diferido (BPD):** o participante continua vinculado ao plano, porém sem a manutenção das contribuições, o que lhe garantirá um benefício proporcional, calculado atuarialmente conforme previsão regulamentar, quando atingir as condições para iniciar o recebimento do benefício.

As outras duas opções representam o cancelamento de sua inscrição junto ao plano:

- ▶ **Resgate:** o participante resgata, em parcela única ou até 12 parcelas mensais e consecutivas, o saldo de suas contribuições individuais ao Funbep, deduzidos o Imposto de Renda e a taxa de risco.
- ▶ **Portabilidade:** o participante transfere o saldo de suas contribuições individuais ao Funbep para outra entidade de sua escolha, deduzida a taxa de risco.

O Funbep em números

em milhões de reais - outubro 2013

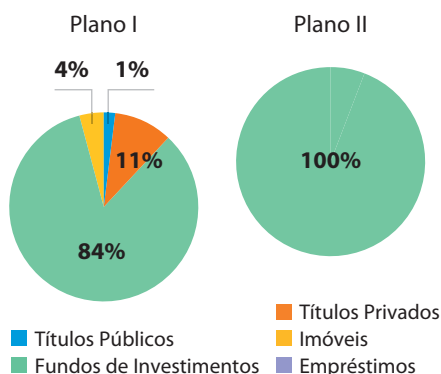


Participantes (10/2013)

	Plano I	Plano II	Total
Ativos	1.322	17	1.339
Assistidos *	5.196	1	5.197
Autopatrocínados	47	1	48
BPD	277	2	279
Em fase de opção	12	3	15
Total	6.854	24	6.878

* Inclui pensionistas

Composição dos Investimentos (10/2013)



Posição Patrimonial (10/2013)

	Plano I	Plano II	Total
Ativo			
Realizáveis	15,3	-	15,3
Investimentos	3.717,1	3,7	3.720,8
Outros	74,6	-	74,6
Total	3.807,0	3,7	3.810,7
Passivo			
Exigíveis	220,0	-	220,0
Operacional	23,5	-	23,5
Contingencial	196,5	-	196,5
Passivo Atuarial	4.192,3	1,6	4.193,9
Déficit Acumulado	(607,3)	-	(607,3)
Fundos	2,0	2,1	4,1
Total	3.807,0	3,7	3.810,7

Resultado Acumulado no Período (10/2013)

Descrição	Plano I	Plano II	Total
Contribuições Recebidas	43,0	-	43,0
Benefícios Pagos	(223,0)	-	(223,0)
Resultado dos Investimentos	(299,4)	0,2	(299,2)
Despesas Administrativas	(10,0)	-	(10,0)
Provisões Matemáticas	(137,9)	-	(137,9)
Provisões para Contingências	(39,7)	-	(39,7)
Reversão de Fundos	3,0	(0,2)	2,8
Resultado do Período	(664,0)	-	(664,0)

Informativo bimestral do Funbep - Rua Marechal Deodoro, 869, 17º andar, Centro, CEP 80060-010, Curitiba, PR, tel. (41) 3544-8000 • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • O Funbep não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação. Tiragem: 5.524 exemplares.

